

Demonstrações Financeiras

Força Eólica do Brasil S.A.

31 de dezembro de 2016
com Relatório dos Auditores Independentes

Força Eólica do Brasil S.A.

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2016

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras.....	1
Relatório de administração.....	3
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanço patrimonial.....	7
Demonstração de resultado.....	8
Demonstração de resultado abrangente.....	9
Demonstração das mutações do patrimônio líquido.....	10
Demonstração do fluxo de caixa.....	11
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	12

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos
Administradores e aos Acionistas da
Força Eólica do Brasil S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Força Eólica do Brasil S.A. (Companhia), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Força Eólica do Brasil S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas - Continuação

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro (RJ), 22 de fevereiro de 2017

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/F-6



Shirley Nara S. Silva

Contadora CRC-1BA022650/O-0

FORÇA EÓLICA DO BRASIL S.A.

Relatório de Administração – 2016

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas,

Ao apresentar os resultados de 2016, a Força Eólica do Brasil S.A. reafirma seus princípios de sustentabilidade corporativa, sempre na busca do equilíbrio entre prosperidade econômica, responsabilidade ambiental e progresso social, com base em uma gestão eficiente, íntegra e ética. Vamos em busca de novas conquistas em 2017, com a certeza de contribuir para o desenvolvimento do Brasil.

1. BREVE HISTÓRICO DA COMPANHIA

Em maio de 2014, a Força Eólica do Brasil, uma *joint venture* entre a Neoenergia (50%) e a Iberdrola (50%), foi parcialmente cindida, transferindo parte de seu capital para Força Eólica do Brasil 1 S.A. e para Força Eólica do Brasil 2 S.A.. Após a mencionada reorganização societária a Força Eólica do Brasil 1 S.A. passou a controlar diretamente os parques eólicos Calango 1, Calango 4, Calango 5, Caetité 1 e Caetité 2; enquanto a Força Eólica do Brasil 2 S.A. passou a controlar a FE Participações S.A., que, por sua vez, é controladora dos parques eólicos Calango 2, Calango 3, Caetité 3, Arizona 1 e Mel 2.

Em junho de 2014, a Força Eólica do Brasil venceu mais dois leilões de energia e assumiu o compromisso de construir seis novos parques eólicos: Calango 6, Santana 1, Santana 2, Lagoa 1, Lagoa 2 e Canoas.

A Força Eólica do Brasil controla diretamente as empresas Calango 6 Energia Renovável S.A. e Lagoa 1 Energia Renovável S.A.. A empresa Calango 6, controla os parques Santana 1 e Santana 2; e a empresa Lagoa 1, controla os parques Lagoa 2 e Canoas, conforme esquema abaixo.



2. DESEMPENHO DO NEGÓCIO

A Companhia que atua no segmento de geração de energia eólica e fotovoltaica era controladora de cinco parques eólicos (Calango 1, Calango 4, Calango 5, Caetité 1 e Caetité 2) e da FE Participações, uma Sociedade de Propósito Específico que controla mais cinco Parques Eólicos (Calango 2, Calango 3, Caetité 3, Arizona 1 e Mel 2). Os dez Parques Eólicos foram adquiridos no segundo Leilão de Fontes Alternativas promovido em 26 de agosto de 2010 – LFA 2010 pela Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel.

Os Parques Eólicos oriundos do LFA 2010 têm capacidade total instalada de 288MW, garantia física de 124,6MW médios e estão localizados na Região Nordeste, sendo Calango 1, Calango 2, Calango 3, Calango 4, Calango 5, Arizona 1 e Mel 2, situados no Rio Grande do Norte e Caetité 1, Caetité 2 e Caetité 3, na Bahia.

Em 2011, esses dez Parques assinaram seus contratos comerciais de venda de energia. Caetité 1, que comercializa sua energia no mercado de ambiente livre, assinou com a NC Energia o Contrato de Compra e Venda (CCVE) de Energia Elétrica e os demais Parques Eólicos assinaram seus respectivos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) com 14 Distribuidoras de Energia Elétrica.

Conforme mencionado anteriormente em 2014, a Força Eólica do Brasil foi parcialmente cindida, transferindo parte de seu capital para Força Eólica do Brasil 1 S.A. e para Força Eólica do Brasil 2 S.A.. Após a mencionada reorganização societária a Força Eólica do Brasil 1 S.A. passou a controlar diretamente os parques eólicos Calango 1, Calango 4, Calango 5, Caetité 1 e Caetité 2; enquanto a Força Eólica do Brasil 2 S.A. passou a controlar a FE Participações S.A., que, por sua vez, é controladora dos parques eólicos Calango 2, Calango 3, Caetité 3, Arizona 1 e Mel 2.

Em 2014, a Força Eólica do Brasil venceu mais dois leilões de energia e assumiu o compromisso de construir seis novos parques, sendo três no Rio Grande do Norte – Calango 6 (30 MW), Santana 1 (30 MW) e Santana 2 (24 MW), com compromisso de geração de 48,6 MW médios pelo leilão A-3 de 2014, e três na Paraíba pelo Leilão A-5 de 2014 – Canoas (31,5MW), Lagoa 1 (31,5MW) e Lagoa 2 (31,5W), com compromisso de 48,8 MW médios. Esses Parques assinaram Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) com Distribuidoras de Energia Elétrica. A Força Eólica do Brasil S.A., hoje é controladora dos parques eólicos Calango 6, Santana 1, Santana 2, em operação comercial, e dos parques Lagoa 1, Lagoa 2, e Canoas, que iniciaram suas obras no segundo semestre de 2016.

Em 28 de dezembro de 2016, os parques eólicos Calango 6 (30MW), Santana 1 (30MW), Santana 2 (24MW), entraram em operação comercial, em data antecipada ao compromisso com o CCEAR, que possui início de suprimento contratual em 1 de janeiro de 2017.

A Força Eólica do Brasil S.A. consolida toda a carteira de projetos em desenvolvimento eólico e fotovoltaico do grupo.

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Dados econômicos-financeiros (R\$ mil)	2016	2015	Variação (%)
Receita Operacional Bruta	596	-	-
Receita Operacional Líquida	564	-	-
EBITDA	(22.270)	(22.382)	-0,50
Resultado do Serviço - EBIT	(23.430)	(23.477)	-0,20
Resultado Financeiro	(1.335)	545	-344,95
Lucro Líquido	(24.252)	(23.164)	4,70

Informações Patrimoniais (R\$ mil)	dez/16	dez/15	Variação (%)
Ativo Total	757.058	381.369	98,51
Dívida Bruta	297.040	(71.103)	-517,76
Dívida Líquida ¹	268.710	(174.102)	-254,34
Patrimônio Líquido	305.190	267.021	14,29

Indicadores Financeiros de Margem (%)	2016	2015	Variação (%)
Margem EBITDA	-3948,58%	-	-
Margem EBIT	-4154,26%	-	-
Margem Líquida	-4300,00%	-	-

Indicadores Financeiros de Dívida	dez/16	dez/15	Variação (%)
Dívida Líquida/EBITDA ²	(12,07)	7,78	-255,12
Índice de Endividamento ³	46,8%	-187,4%	-124,99

¹Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

²EBITDA 12 meses

³Índice de Endividamento Líquido = Dívida líquida/Dívida líquida + PL

O desempenho econômico-financeiro da Força Eólica do Brasil é decorrente de três parques estarem em construção e os outros três terem entrado em operação no final do mês de dezembro de 2016, conforme mencionado acima no item 2.

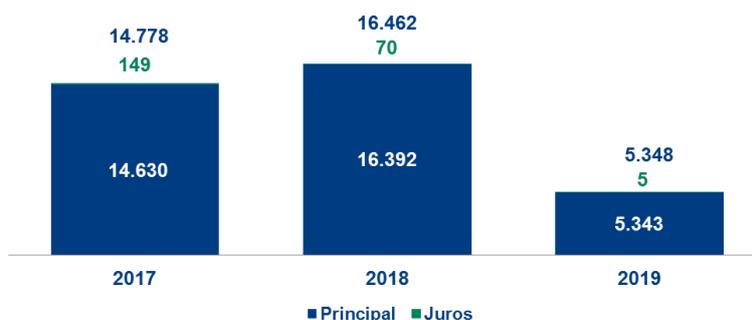
Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação do LAJIDA (EBITDA) - R\$ Mil	2016	2015	Variação (R\$)	Variação (%)
Lucro Líquido	(24.252)	(23.164)	(1.088)	4,70
Imposto de Renda e CSLL - Corrente e diferido	(513)	232	(745)	-321,12
Amortização e Depreciação	1.160	1.095	65	5,94
Receitas Financeiras	(6.755)	(4.896)	(1.859)	37,97
Despesas Financeiras	8.090	4.351	3.739	85,93
LAJIDA (EBITDA)	(22.270)	(22.382)	112	-0,50

4. ENDIVIDAMENTO

Em 2016 não foram realizadas novas captações. A dívida existente tem como finalidade a cobertura de caixa da Companhia.

Cronograma de Vencimento da Dívida (R\$ mil)



5. AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia declara que mantém contrato com a Ernst & Young Auditores Independentes S.S. ("EY"), com vigência de 24 (vinte e quatro) meses, para prestação dos seguintes serviços de auditoria:

Serviço	Valor do Contrato R\$ (milhares)	% Em relação à Auditoria	Prazo (Meses)
Serviços de auditoria	25,6	100,00%	24 meses

Além dos serviços acima citados, não foram contratados quaisquer outros serviços com a E&Y.

A política de atuação do Grupo Neoenergia quanto à contratação de serviços de auditoria externa se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor e consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais na Companhia e (c) o auditor não deve promover os interesses da Companhia.

6. AGRADECIMENTOS

Ao reconhecermos que o resultado alcançado é consequência da união e do esforço de nossos colaboradores e do apoio, empenho, incentivo e profissionalismo recebidos dos públicos com os quais nos relacionamos, queremos expressar nossos agradecimentos aos nossos acionistas, aos nossos clientes, fornecedores, aos Governos Municipais, Estaduais e Federal e demais autoridades, às Agências Reguladoras e aos Agentes do Setor.

Força Eólica do Brasil S.A.

Balanços patrimoniais
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
(Reclassificado)					
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	3	1.964	97.840	24.425	102.610
Contas a receber	4	-	-	3.473	-
Instrumentos financeiros derivativos	5	2.669	-	2.669	69.121
Títulos e valores mobiliários		72	-	335	-
Impostos e contribuições a recuperar	6	2.660	2.962	2.999	3.059
Estoques		111	-	111	-
Outros ativos circulantes		27	194	322	487
Total do ativo circulante		<u>7.503</u>	<u>100.996</u>	<u>34.334</u>	<u>175.277</u>
Não circulante					
Títulos e valores mobiliários		243	389	3.570	389
Instrumentos financeiros derivativos	5	-	41.329	-	41.329
Dividendos a receber		2.711	2.711	2.711	2.711
Impostos e contribuições sociais diferidos	12	7.576	-	7.576	-
Outros ativos não circulantes	17	32.096	437	67	437
Investimentos	7	269.759	145.556	-	-
Imobilizado	8	38.361	39.230	708.071	160.565
Intangível		661	661	729	661
Total do ativo não circulante		<u>351.407</u>	<u>230.313</u>	<u>722.724</u>	<u>206.092</u>
Total do ativo		<u>358.910</u>	<u>331.309</u>	<u>757.058</u>	<u>381.369</u>
Passivo					
Circulante					
Fornecedores	9	5.219	7.013	143.416	48.588
Empréstimos e financiamentos	10	17.076	11.830	22.724	11.830
Debêntures	10	-	-	54	-
Instrumentos financeiros derivativos	5	14.810	-	14.810	-
Salários e encargos a pagar		1.404	1.694	1.404	1.694
Impostos e Contribuições a recolher		62	1.114	2.521	1.205
Dividendos a pagar	17	874	874	874	874
Outros passivos circulantes		38	106	72	107
Total do passivo circulante		<u>39.483</u>	<u>22.631</u>	<u>185.875</u>	<u>64.298</u>
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	10	14.149	27.517	220.419	27.517
Debêntures	10	-	-	41.702	-
Impostos e contribuições sociais diferidos	12	-	14.052	-	22.445
Provisões	11	-	-	3.784	-
Outros passivos não circulantes	17	88	88	88	88
Total do passivo não circulante		<u>14.237</u>	<u>41.657</u>	<u>265.993</u>	<u>50.050</u>
Patrimônio líquido					
Capital social	13	356.091	200.373	356.091	200.373
Reservas de lucros		-	539	-	539
Outros resultados abrangentes		(5.291)	88.006	(5.291)	88.006
Proposta de distribuição de dividendos adicionais		-	2.622	-	2.622
Prejuízos acumulados		(45.610)	(24.519)	(45.610)	(24.519)
Total do patrimônio líquido		<u>305.190</u>	<u>267.021</u>	<u>305.190</u>	<u>267.021</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u>358.910</u>	<u>331.309</u>	<u>757.058</u>	<u>381.369</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Força Eólica do Brasil S.A.

Demonstrações dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto prejuízo por ação)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Receita líquida	14	-	(Reclassificado) -	564	(Reclassificado) -
Custos dos serviços	15	(809)	(3.919)	(849)	(4.023)
Custos com energia elétrica		-	-	(40)	-
Custos de operação	15	(809)	(3.919)	(809)	(4.023)
Prejuízo bruto		(809)	(3.919)	(285)	(4.023)
Despesas gerais e administrativas	15	(22.828)	(19.433)	(23.145)	(19.454)
Resultado de participações societárias	7	(1.091)	548	-	-
Prejuízo operacional		(24.728)	(22.804)	(23.430)	(23.477)
Receitas financeiras	16	4.726	3.964	6.755	4.896
Despesas financeiras	16	(4.975)	(4.324)	(8.090)	(4.351)
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social		(24.977)	(23.164)	(24.765)	(22.932)
Imposto de renda e contribuição social		725	-	513	(232)
Prejuízo do exercício		(24.252)	(23.164)	(24.252)	(23.164)
Prejuízo por ação (R\$)		(0,06)	(0,12)	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Força Eólica do Brasil S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2016</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Prejuízo do exercício	(24.252)	(23.164)	(24.252)	(23.164)
Resultado abrangente no patrimônio líquido	(93.297)	74.233	(93.297)	74.233
Total dos resultados abrangentes do exercício	<u>(117.549)</u>	<u>51.069</u>	<u>(117.549)</u>	<u>51.069</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Força Eólica do Brasil S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	Controladora e Consolidado				Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Total
	Capital social	Reserva legal de lucros	Outros resultados abrangentes	Prejuízos acumulados		
Saldos em 31 de dezembro de 2014	44.655	539	13.773	(1.355)	2.622	60.234
Integralização de capital	155.718	-	-	-	-	155.718
Prejuízo do exercício	-	-	-	(23.164)	-	(23.164)
Outros resultados abrangentes:						
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	74.233	-	-	74.233
Saldo em 31 de dezembro de 2015	<u>200.373</u>	<u>539</u>	<u>88.006</u>	<u>(24.519)</u>	<u>2.622</u>	<u>267.021</u>
Integralização de capital (nota 13)	155.718	-	-	-	-	155.718
Prejuízo do exercício	-	-	-	(24.252)	-	(24.252)
Reversão de dividendos prescritos	-	-	-	2.622	(2.622)	-
Absorção de reserva legal	-	(539)	-	539	-	-
Outros resultados abrangentes:						
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	(93.297)	-	-	(93.297)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	<u>356.091</u>	<u>-</u>	<u>(5.291)</u>	<u>(45.610)</u>	<u>-</u>	<u>305.190</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Força Eólica do Brasil S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Prejuízo antes dos impostos	(24.977)	(23.164)	(24.765)	(22.932)
Ajustes para conciliar o prejuízo ao caixa oriundo das atividades operacionais				
Depreciação	1.162	1.095	1.162	1.095
Equivalência patrimonial	1.091	(548)	-	-
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	4.756	4.188	5.192	4.188
	<u>(17.968)</u>	<u>(18.429)</u>	<u>(18.411)</u>	<u>(17.649)</u>
Redução (aumento) dos ativos operacionais				
Contas a receber de clientes e outros	-	-	(3.473)	-
IR e CSLL a recuperar	(408)	68	(758)	(92)
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL	710	(772)	710	(772)
Estoque	(111)	-	(111)	-
Ganho com instrumentos derivativos	-	-	16.052	-
Outros ativos	(31.492)	(454)	535	(747)
	<u>(31.301)</u>	<u>(1.158)</u>	<u>12.955</u>	<u>(1.611)</u>
Aumento (Redução) dos passivos operacionais				
Fornecedores	(1.794)	2.280	94.828	43.852
Salários e encargos a pagar	(290)	136	(290)	136
Encargos de dívidas	(2.157)	(509)	(2.157)	(509)
Imposto de renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	(1.054)	-	(100)	(149)
Impostos e contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	-	777	1.308	850
Custo de transação de empréstimos e debêntures	-	-	(7.034)	-
Outros passivos	(68)	9	(35)	10
	<u>(5.363)</u>	<u>2.693</u>	<u>86.520</u>	<u>44.190</u>
Caixa oriundo das (utilizado nas) atividades operacionais	<u>(54.632)</u>	<u>(16.894)</u>	<u>81.064</u>	<u>24.930</u>
Atividades de investimento				
Aportes de capital em controladas	(186.022)	(79.050)	-	-
Aquisição de imobilizado	(293)	(12.861)	(561.002)	(128.965)
Aquisição de intangível	-	(661)	-	(661)
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(7.167)	3	(17.459)	3
Resgate de títulos e valores mobiliários	7.241	-	13.943	-
Utilização de caixa em atividades de investimento	<u>(186.241)</u>	<u>(92.569)</u>	<u>(564.518)</u>	<u>(129.623)</u>
Atividades de financiamento				
Aumento de capital	155.718	155.718	155.718	155.718
Captação de empréstimos e financiamentos	-	41.000	216.772	41.000
Captação de debêntures	-	-	43.500	-
Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	(10.721)	(5.332)	(10.721)	(5.332)
Utilização de caixa em atividades de financiamento	<u>144.997</u>	<u>191.386</u>	<u>405.269</u>	<u>191.386</u>
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	<u>(95.876)</u>	<u>81.923</u>	<u>(78.185)</u>	<u>86.693</u>
Caixa e equivalentes no início do exercício	97.840	15.917	102.610	15.917
Caixa e equivalentes no final do exercício	1.964	97.840	24.425	102.610
Varição líquida de caixa	<u>(95.876)</u>	<u>81.923</u>	<u>(78.185)</u>	<u>86.693</u>
Transações que não envolvem caixa:				
Provisão para desmantelamento	-	-	3.718	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

1. Contexto Operacional

A Força Eólica do Brasil S.A (“FEB” ou “Companhia”), com sede na Cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro é uma sociedade anônima de capital fechado, constituída em 30 de novembro de 2011.

A Companhia tem como objeto social a participação em outras sociedades civis ou comerciais, como sócia, acionista ou quotista, podendo representar sociedades nacionais ou estrangeiras assim como a prospecção de novos negócios e a atuação no mercado de geração de energia elétrica, incluindo a prestação de serviços nessa área.

As participações diretas e indiretas detidas pela Companhia são as seguintes:

Empresas Controladas	Consolidação	% Participação	
		2016	
		Direta	Indireta
Calango 6 Energia Renovável S.A.	Integral	100	-
Santana 1 Energia Renovável S.A.	Integral na Calango 6	-	100
Santana 2 Energia Renovável S.A.	Integral na Calango 6	-	100
Lagoa 1 Energia Renovável S.A.	Integral	100	-
Canoas Energia Renovável S.A.	Integral na Lagoa 1	-	100
Lagoa 2 Energia Renovável S.A.	Integral na Lagoa 1	-	100

Em 2014, a Companhia ganhou os leilões nº 03/2014 e 06/2014 promovido pela ANEEL, viabilizando os empreendimentos dos parques eólicos Calango 6, Santana 1, Santana 2, Lagoa 1, Lagoa 2 e Canoas cujas características estão apresentadas a seguir:

Parque Eólico	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MWmed)	Data da Concessão Autorização	Data de Vencimento
Calango 6	Bodó - RN	30,0	18,5	18/11/2014	18/11/2049
Santana 1	Bodó - RN	30,0	17,2	12/11/2014	12/11/2049
Santana 2	Lagoa Nova - RN	24,0	12,9	12/11/2014	12/11/2049
Lagoa 1	Santa Luzia - PB	30,0	18,6	03/08/2015	03/08/2050
Lagoa 2	São José do Sabugi - PB	30,0	16,4	03/08/2015	03/08/2050
Canoas	São José do Sabugi - PB	30,0	17,1	03/08/2015	03/08/2050

A Calango 6 controladora das empresas Santana 1 e Santana 2, está autorizada a operar como produtora independente de energia elétrica pelo prazo de 35 anos, contados a partir de novembro de 2014 e, é proprietária do projeto eólico Calango 6, localizado no município de Bodó, Rio Grande do Norte que conta com 15 (quinze) aerogeradores em fase de construção, com capacidade instalada de 30 MW e energia contratada de 18,5 MW médios. Esses parques entraram em operação em 27 de dezembro de 2016.

A Lagoa 1 controladora das empresas Lagoa 2 e Canoas, está autorizada a operar como produtora independente de energia elétrica pelo prazo de 35 anos, contados a partir de agosto de 2015 e, é proprietária do projeto eólico Lagoa 1, localizado no município de Santa Luzia, Paraíba, que conta com 15 (quinze) aerogeradores em fase de construção e com capacidade instalada de 30 MW e energia contratada de 17,2 MW médios. O fim da construção dos parques está estimado para ocorrer em outubro de 2017.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração destas demonstrações financeiras em 22 de fevereiro de 2017, as quais estão expressas em milhares de reais.

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

2. Resumo das principais políticas contábeis

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade às práticas contábeis adotadas no Brasil. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL"), quando estas não são conflitantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil e/ou com as práticas contábeis internacionais.

A Administração considerou as orientações emanadas da Orientação OCPC 07, emitida pelo CPC em novembro de 2014, na preparação das suas demonstrações financeiras e afirma que todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, estão divulgadas e correspondem ao que é utilizado na gestão da Companhia.

2.2 Base de apresentação

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade ("IFRS"), emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB) e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee ("IFRIC"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e suas interpretações técnicas ("ICPC") e Orientações ("OCPC").

b) Demonstrações financeiras individuais da controladora

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando como base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos quando requeridos nas notas.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo.

Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem: imposto de renda e contribuição social diferidos, a análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, mensuração pelo valor justo de ativos financeiros que não possuem mercado ativo, assim como a análise dos demais riscos para determinação de provisões, inclusive contingências.

As políticas contábeis significativas adotadas pela Companhia estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados, aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações financeiras, estão descritas a seguir.

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

2.3 Base de consolidação

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia detém o controle. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que a Companhia deixa de ter o controle.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e das suas controladas, observando os percentuais de participação vigentes, conforme demonstrado na Nota 7.

2.4 Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em milhares de reais, que é a moeda funcional da Companhia e do Grupo. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional, utilizando a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da atualização desses ativos e passivos são reconhecidos no patrimônio líquido.

2.5 Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas classificam os instrumentos financeiros de acordo com a finalidade para qual foram adquiridos, e determinam a classificação no reconhecimento inicial, conforme as seguintes categorias:

a) Ativos financeiros

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, títulos e valores mobiliários e outros créditos.

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado: são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidas na demonstração do resultado.

Empréstimos e recebíveis: são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos, menos perda por redução ao valor recuperável.

b) Passivos financeiros

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamento, debêntures e outras contas a pagar.

Os passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros e os ajustes decorrentes da aplicação do método são reconhecidos no resultado como despesas financeiras.

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

2.6 Operações de compra e venda de Energia Elétrica na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE

Os registros das operações de compra e venda de energia na CCEE estão reconhecidos pelo regime de competência de acordo com informações divulgadas por aquela entidade ou por estimativa da administração da Companhia, quando essas informações não estão disponíveis tempestivamente.

2.7 Imposto de renda e contribuição social

As despesas de imposto de renda e contribuição social são calculadas e registradas conforme legislação vigente. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto para os casos em que estiverem diretamente relacionados a itens registrados diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

As alíquotas aplicáveis do imposto de renda e da contribuição social (“IR e CS”) são de 25% e 9%, respectivamente.

O imposto de renda e a contribuição social corrente e diferido são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

2.8 Provisões para desmobilização de ativos

Considerando que os parques eólicos possuem contratos de arrendamento do terreno e assumiram obrigações de retirada de ativos no final do prazo do contrato, a Companhia efetuou o registro de provisão para desmantelamento de Ativos. A provisão foi inicialmente mensurada ao seu valor justo e, posteriormente, é ajustada a valor presente de acordo com as mudanças no valor ou na tempestividade dos fluxos de caixa estimados. Os custos de desmobilização do ativo são capitalizados como parte do valor contábil do ativo relacionado e serão depreciados ao longo da vida útil remanescente do ativo.

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

2.9 Novos pronunciamentos e alterações e interpretações de pronunciamentos existentes

a) Pronunciamentos contábeis aplicáveis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016

Pronunciamento	Objetivo
IFRS 7 Instrumentos financeiros: Divulgações (Vigência a partir de 01/01/2016)	Contratos de serviços geralmente atende a definição de envolvimento contínuo em ativo financeiro transferido para fins de divulgação. A confirmação de envolvimento contínuo em ativo financeiro transferido deve ser feita se suas características atenderem as definições descritas na norma (parágrafos B30 e 42C).
Alteração da IAS 1 – Apresentação de Demonstrações Financeiras (Iniciativa de divulgação). (Vigência a partir de 01/01/2016)	As alterações tem o objetivo de incentivar as empresas a identificar quais informações são suficientemente relevantes para serem divulgadas nas demonstrações financeiras. Também é esclarecido que a materialidade se aplica ao conjunto completo de demonstrações financeiras, incluindo suas notas explicativas e que é aplicável a todo e qualquer requerimento de divulgação das normas IFRS. Itens de linhas específicas nas demonstrações do resultado e de outros resultados abrangentes e no balanço patrimonial podem ser desagregados; flexibilidade quanto à ordem em que apresentam as notas às demonstrações financeiras.
Alteração IAS 16 e IAS 38 Esclarecimentos de Métodos aceitáveis de depreciação e amortização (Vigência a partir de 01/01/2016.)	Alteração IAS 16 e IAS 38 Esclarecimentos de Métodos aceitáveis de depreciação e amortização (Vigência a partir de 01/01/2016.)

Não foram identificados impactos relevantes dessas alterações para as Demonstrações Financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2016.

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

b) Pronunciamentos contábeis emitidos recentemente e aplicáveis em períodos futuros

Os pronunciamentos a seguir entrarão em vigor para períodos após a data destas Demonstrações Financeiras e não foram adotados antecipadamente:

IFRS 9 Instrumentos Financeiros (Vigência a partir de 01/01/2018)	Tem o objetivo, em última instância, de substituir a IAS 39. As principais mudanças previstas são: (i) todos os ativos financeiros devem ser, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo; (ii) a norma divide todos os ativos financeiros em: custo amortizado e valor justo; e (iii) o conceito de derivativos embutidos foi extinto.
IFRS 15 Receitas de contratos com clientes (Vigência a partir de 01/01/2018)	A nova norma para receitas substituirá todas as atuais exigências para reconhecimento de receitas segundo as IFRS. Adoção retrospectiva integral ou adoção retrospectiva modificada é exigida para períodos anuais iniciados a partir de 1 de janeiro 2018, sendo permitida adoção antecipada. O objetivo é fornecer princípios claros para o reconhecimento da receita e simplificar o processo de elaboração das demonstrações financeiras.
IFRS 16 Arrendamento (Vigência a partir de 01/01/2019)	A nova norma estabelece os princípios, tanto para o cliente (o locatário) e o fornecedor (locador), sobre o fornecimento de informações relevantes acerca das locações de maneira que seja demonstrado nas demonstrações financeiras, de forma clara, as operações de arrendamento mercantil. Para atingir esse objetivo, o locatário é obrigado a reconhecer os ativos e passivos resultantes de um contrato de arrendamento.
IAS 7 Demonstração de fluxos de caixa – Alterações à IAS 7 (Vigência a partir de 01/01/2017)	As alterações exigem que uma entidade forneça divulgações que permitam aos usuários das demonstrações financeiras avaliarem as mudanças nos passivos decorrentes de atividades de financiamento, incluindo tanto as mudanças provenientes de fluxos de caixa como mudanças que não afetam o caixa. Na adoção inicial da alteração, as entidades não são obrigadas a fornecer informações comparativas relativamente a períodos anteriores.
IAS 12 Tributos sobre o lucro - Alterações à IAS 12 (Vigência a partir de 01/01/2017)	As alterações esclarecem que uma entidade deve considerar se a legislação fiscal restringe as fontes de lucros tributáveis contra as quais ela poderá fazer deduções sobre a reversão dessa diferença temporária dedutível. Além disso, as alterações fornecem orientações sobre a forma como uma entidade deve determinar lucros tributáveis futuros e explicam as circunstâncias em que o lucro tributável pode incluir a recuperação de alguns ativos por valores maiores do que seu valor contábil.

Os possíveis impactos decorrentes da adoção destas normas estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de entrada em vigor, se aplicável.

Outras normas emitidas não terão impacto na Companhia e em função disso, não estão destacadas acima.

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

3. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Caixa e depósitos bancários à vista	16	17	241	248
Aplicações financeiras de liquidez imediata:				
Fundos de investimento	1.948	97.823	24.184	102.362
	<u>1.964</u>	<u>97.840</u>	<u>24.425</u>	<u>102.610</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo. São operações de alta liquidez, sem restrição de uso, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

A carteira de aplicações financeiras é constituída, principalmente, por Fundos de Investimentos restritos, (participação somente das empresas do Grupo Neoenergia).

4. Contas a receber de clientes e demais contas a receber

As contas a receber de clientes e outros estão apresentadas conforme abaixo:

	Consolidado	
	2016	2015
Câmara de comercialização energia CCEE	<u>3.473</u>	<u>-</u>

Os saldos em aberto possuem vencimentos em até 30 dias.

5. Instrumentos financeiros derivativos

Agente financeiro	Instrumento financeiro	Consolidado			
		Vencimento	Indexador	2016	2015
Mantidos até o vencimento					
Banco HSBC	NDF	01/07/16	USD/BRL	-	51.126
Banco HSBC	NDF	01/07/16	EUR/BRL	-	17.995
Banco Bradesco	NDF	14/06/17	EUR/BRL	(14.810)	15.575
Banco Votorantim	NDF	14/06/17	USD/BRL	2.669	25.754
				<u>(12.141)</u>	<u>110.450</u>
Ativo Circulante				2.669	69.121
Ativo Não circulante				-	41.329
Passivo Circulante				(14.810)	-

Em razão de possuir contratos com fornecedor com parcelas indexadas ao dólar norte americano e ao euro, a Companhia e suas controladas contrataram operações de derivativos como forma de proteção dos seus fluxos de caixa futuro. Essas operações estão representadas por contratos a termo (NDF – non deliverable forward) contratadas em julho de 2014, sendo parte delas em dólar (US\$ 13.369 mil) e parte em euros (EUR 30.329 mil) junto aos bancos HSBC, Bradesco e Votorantim. Os valores justos das operações de derivativos são calculados projetando os fluxos futuros das operações tendo como referência as taxas dos respectivos contratos, e trazendo esses fluxos a valor presente utilizando as taxas de mercado baseadas em cotações da BM&F. Em 2016, as controladas, Calango 6, Santana 1 e Santana 2, liquidaram suas operações de contrato a termo e receberam um total de R\$ 16.052, referente a esta operação.

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

A Companhia e suas controladas utilizaram a contabilização de hedge (*hedge accounting*) para estes instrumentos financeiros derivativos, de forma que os ganhos e perdas dos instrumentos de hedge que foram considerados efetivos são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, especificamente na conta de ajuste de avaliação patrimonial. No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 essas operações geraram uma perda acumulada de R\$ 12.141 (ganho acumulado de R\$110.450 - 2015) registrada em contrapartida NDF.

6. Impostos e contribuições a recuperar

	Ref.	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Imposto de Renda - IR	(a)	2.587	2.179	2.917	2.276
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido- CSLL	(a)	11	11	20	11
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS		2	525	2	525
Impostos sobre serviços - ISS		60	-	60	-
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS		-	247	-	247
Total		2.660	2.962	2.999	3.059

a) O Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL) antecipados correspondem aos montantes recolhidos quando das apurações tributárias mensais, nos termos do artigo 2º da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996, além das antecipações de aplicações financeiras.

7. Investimentos

Com a viabilização dos novos empreendimentos, conforme mencionado na Nota 1, a Companhia realizou investimentos transferindo parte do seu ativo imobilizado para as controladas Santana I e Santana II, subsidiárias integrais da Companhia.

A seguir apresentamos as informações sobre as controladas diretas:

Controladas	Data-base		Ativo		Passivo		Patrimônio Líquido	Lucro (prejuízo) líquido do exercício
	Patrimoniais Resultado	Percentual de participação (%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante		
CALANGO 6	31/12/2016	100,00	14.225	477.536	58.598	249.300	183.863	(1.225)
	31/12/2015	100,00	26.633	116.101	27.896	8.393	106.445	437
LAGOA 1	31/12/2016	100,00	3.455	89.893	7.411	41	85.896	134
	31/12/2015	100,00	1.032	38.894	815	-	39.110	74

Segue abaixo a mutação do investimento:

	Saldos em 31 de dezembro de 2014	Integralização de capital	Transferência de controle / Venda de participação	Outros resultados abrangentes	Equivalência patrimonial	Saldos em 31 de dezembro de 2015
CALANGO 6	3.371	45.280	-	57.357	437	106.445
SANTANA 1	7.955	-	(7.955)	-	-	-
SANTANA 2	6.469	-	(6.469)	-	-	-
LAGOA 1	-	39.056	-	-	55	39.111
LAGOA 2	-	13.000	(13.028)	-	28	-
CANOAS	-	13.000	(13.028)	-	28	-
TOTAL	17.795	110.336	(40.480)	57.357	548	145.556

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	Saldos em 31 de dezembro de 2015	Integralização de capital	Outros resultados abrangentes	Equivalência patrimonial	Saldos em 31 de dezembro de 2016
CALANGO 6	106.445	139.370	(60.728)	(1.225)	183.862
LAGOA 1	39.111	46.652	-	134	85.897
TOTAL	145.556	186.022	(60.728)	(1.091)	269.759

8. Imobilizado

O valor dos ativos imobilizados está composto da seguinte forma:

	Controladora				
	2016			2015	
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço					
Máquinas e equipamentos	4%	8.248	(3.612)	4.636	6.848
		8.248	(3.612)	4.636	6.848
Em curso					
Edificações, obras civis e benfeitorias		1.538	-	1.538	1.527
Máquinas e equipamentos		15.040	-	15.040	20.306
Veículos		82	-	82	-
Móveis e utensílios		19	-	19	55
Projetos em andamento		17.046	-	17.046	10.494
		33.725	-	33.725	32.382
Total		41.973	(3.612)	38.361	39.230
	Consolidado				
	2016			2015	
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço					
Máquinas e equipamentos	4%	390.560	(3.612)	386.948	6.848
Edificações, obras civis e benfeitorias	4%	120.502	-	120.502	-
		511.062	(3.612)	507.450	6.848
Em curso					
Terrenos		1.533	-	1.533	89
Máquinas e equipamentos		109.820	-	109.820	1.527
Edificações, obras civis e benfeitorias		53.290	-	53.290	20.306
Veículos		82	-	82	-
Móveis e utensílios		19	-	19	55
Projetos em andamento		17.046	-	17.046	10.494
A ratear		18.831	-	18.831	121.246
		200.621	-	200.621	153.717
Total		711.683	(3.612)	708.071	160.565

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

A movimentação do imobilizado está apresentada a seguir:

	Controladora				
	Em serviço			Em curso	
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	6.127	(1.355)	4.772	22.692	27.464
Adições	-	-	-	12.861	12.861
Depreciação	-	(1.095)	(1.095)	-	(1.095)
Transferências	3.171	-	3.171	(3.171)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2015	9.298	(2.450)	6.848	32.382	39.230
Adições	-	-	-	293	293
Depreciação	-	(1.162)	(1.162)	-	(1.162)
Transferências	(1.050)	-	(1.050)	1.050	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	8.248	(3.612)	4.636	33.725	38.361

	Consolidado				
	Em serviço			Em curso	
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	6.127	(1.355)	4.772	27.923	32.695
Adições	-	-	-	128.965	128.965
Depreciação	-	(1.095)	(1.095)	-	(1.095)
Transferências	3.171	-	3.171	(3.171)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2015	9.298	(2.450)	6.848	153.717	160.565
Adições	-	-	-	515.503	515.503
Adição provisão de desmantelamento	-	-	-	3.718	3.718
Depreciação	-	(1.162)	(1.162)	-	(1.162)
Provisões	-	-	-	29.447	29.447
Transferências	501.764	-	2.667	(501.764)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	511.062	(3.612)	8.353	200.621	708.071

9. Fornecedores

	Ref.	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Energia elétrica		4	-	4	-
Encargos de energia elétrica		-	-	5	-
Materiais e serviços	(a)	5.215	7.013	143.407	48.588
Total		5.219	7.013	143.416	48.588

a) O grupo de materiais e serviços é composto principalmente por fornecedores de itens relacionados a investimentos e construção dos parques eólicos.

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

10. Empréstimos, financiamentos e debêntures

Consolidado		
Empréstimos e financiamentos	2016	2015
Empréstimos	248.380	39.347
(-) Custo de transação	(5.237)	-
Total empréstimos e financiamentos	243.143	39.347
Circulante	22.724	11.830
Não Circulante	220.419	27.517
Debêntures	41.756	-
Calango 6	43.554	-
(-) Custo de transação debêntures	(1.798)	-
Total de debêntures	41.756	-
Circulante	54	-
Não circulante	41.702	-
Endividamento Financeiro líquido Total	284.899	39.347
Circulante	22.778	11.830
Não circulante	262.121	27.517

As condições contratuais dos empréstimos e debêntures da controladora em 31 de dezembro de 2016:

Empresa	Credor	Moeda	Objetivo	Encargos financeiros anuais	Vencimento	Garantias	Valor de Principal	Saldos em 31/12/2016
FEB	BB	Real	Investimentos	TJLP a TJLP + 4,5% a.a.	2020	Aval da Neoenergia	50.000	31.225
Calango 6	BNDES	Real	Investimentos	TJLP a TJLP + 2,12% a.a.	2033	Aval da Neoenergia	216.772	211.918
Calango 6	Debêntures	Real	Investimentos	100% IPCA + 8,7345%	2028	Aval da Neoenergia	43.500	41.756
Total							310.272	284.899

Os contratos tiveram como finalidade a cobertura de caixa da Companhia e suas controladas.

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

10.1 Empréstimos e financiamentos

A mutação dos empréstimos e financiamentos é a seguinte:

	Consolidado		
	Circulante	Não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	-	-	-
Ingressos	5.332	35.668	41.000
Encargos	1.173	3.015	4.188
Transferências	11.166	(11.166)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(5.841)	-	(5.841)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	11.830	27.517	39.347
Ingressos	5.886	210.886	216.772
Encargos	5.075	-	5.075
Variação monetária	2	61	63
Transferências	12.809	(12.809)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(12.878)	-	(12.878)
(-) Custo de transação	-	(5.236)	(5.236)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	22.724	220.419	243.143

A seguir apresentamos as captações do exercício:

Empresa	Financiadores	Vencimento	Encargos financeiros anuais - %	Valor captado
CALANGO 6	BNDES	24/06/2033	TJLP + 2,12% a.a	22.560
CALANGO 6	BNDES	15/07/2033	TJLP + 2,12% a.a	54.560
CALANGO 6	BNDES	15/07/2033	TJLP + 2,12% a.a	23.840
CALANGO 6	BNDES	15/07/2033	TJLP + 2,12% a.a	54.960
CALANGO 6	BNDES	15/07/2033	TJLP + 2,12% a.a	17.012
CALANGO 6	BNDES	15/07/2033	TJLP + 2,12% a.a	43.840
Total				216.772

Os vencimentos das parcelas do não circulante são os seguintes:

	2016			2015
	Dívida	Custos de transação	Total líquido	Dívida
2017	-	-	-	10.634
2018	26.243	(300)	25.943	12.621
2019	14.994	(300)	14.694	4.262
2020	13.544	(300)	13.244	-
2021	13.544	(300)	13.244	-
2022	13.544	(300)	13.244	-
Após 2022	143.225	(3.175)	140.050	-
Total das obrigações	225.094	(4.675)	220.419	27.517

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

Condições restritivas financeiras (covenants)

O contrato contém cláusulas restritivas que requer a manutenção de índices financeiros com parâmetros preestabelecidos apurados com base nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia. Estes índices financeiros serão calculados somente a partir de 2017 conforme contrato.

10.2 Debêntures

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Consolidado		
	Passivo circulante	Não circulante	Total
Ingressos	-	43.500	43.500
Encargos	54	-	54
(-) custo de transação	-	(1.798)	(1.798)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	54	41.702	41.756

Os vencimentos das parcelas do não circulante são os seguintes:

	2016		
	Debêntures	Custos transação	Total líquido
2020	2.610	(108)	2.502
2021	3.698	(153)	3.545
2022	4.785	(198)	4.587
Após 2022	32.408	(1.340)	31.068
Total	43.501	(1.799)	41.702

Condições restritivas financeiras (covenants)

O contrato contém cláusulas restritivas que requer a manutenção de índices financeiros com parâmetros preestabelecidos apurados com base nas demonstrações financeiras da Neoenergia S.A..

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016, a Neoenergia S.A. atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

11. Provisões e depósitos judiciais

	Consolidado		
	Cíveis	Desmantelamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	-	-	-
Constituição	64	3.718	3.782
Atualização	2	-	2
Saldos em 31 de dezembro de 2016	66	3.718	3.784

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

a) Provisões para processos judiciais

Fiscais

As controladas possuem processos judiciais referentes a ações tributárias de auto de infração fiscal referente à multa por falta de registro de PJ no CREA/PB e possuem um total estimado de R\$ 4 em ações tributárias de naturezas diversas com expectativa de perda possível.

Cíveis

A controladas são parte em processo judicial de natureza cível decorrentes do curso normal de suas atividades.

Na constituição das provisões a Companhia e suas controladas consideram a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento dos tribunais sempre que a perda for avaliada como provável. A Administração da Companhia e suas controladas baseada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

O passivo em discussão judicial é mantido até o desfecho da ação, representado por decisões judiciais, sobre as quais não caibam mais recursos, ou a sua prescrição e refere-se à ação de constituição de servidão administrativa com tutela antecipada de emissão na posse, para implantação da linha de transmissão de Canoas e Lagoa 1.

Depósitos judiciais

Correlacionados às provisões e passivos contingentes, as controladas são exigidas por lei a realizar depósitos judiciais para garantir potenciais pagamentos de contingência. Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e registrados no ativo não circulante da Companhia e suas controladas até que aconteça a decisão judicial de resgate destes depósitos por uma das partes envolvidas.

	<u>2016</u>
Cíveis	<u>65</u>
Total	<u><u>65</u></u>

b) Provisões para processos fiscais

Fiscal

Referem-se a ações tributárias de autos de infração fiscais referente à falta de registro de pessoa jurídica no CREA/PB. O Grupo possui um total estimado de R\$ 3.991 em ações tributárias com expectativa de perda possível.

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

Desmantelamento

Os cálculos foram efetuados com base em estimativa do custo total de desmontagem dos parques eólicos, conforme estudo do mercado de energia eólica, levando em consideração a quantidade de MW total implantada nos empreendimentos. Essa estimativa é reavaliada anualmente de acordo com os fluxos de caixa estimados necessários para liquidar as obrigações.

A provisão para desmantelamento das controladas está registrada em contrapartida ao Imobilizado (Nota 8). O prazo previsto para realização desta provisão é o término dos contratos de arrendamento dos parques eólicos.

12. Impostos e contribuições sociais diferidos

A composição dos tributos e contribuições diferidos é a seguinte:

	Controladora				Consolidado			
	Ativo (+)		Passivo (-)		Ativo (+)		Passivo (-)	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15	31/12/2016	31/12/2015	31/12/15	
	Base de cálculo	Tributo diferido						
Imposto de renda								
Diferenças temporárias	22.281	5.570	(41.330)	(10.332)	22.281	5.570	(66.015)	(16.504)
Contribuição Social								
Diferenças temporárias	22.281	2.006	(41.330)	(3.720)	22.281	2.006	(66.015)	(5.941)
Total		<u>7.576</u>		<u>(14.052)</u>		<u>7.576</u>		<u>(22.445)</u>

Refere-se principalmente ao tratamento tributário dos efeitos das NDFs firmadas com os Bancos Votorantim e HSBC (vide nota 5). Corresponde a 25% de Imposto de Renda e 9% de Contribuição Social sobre o saldo total das NDFs das Companhias que tem como regime de tributação o Lucro Real.

13. Patrimônio líquido

Capital social

O capital social subscrito e integralizado da Companhia em 31 de dezembro de 2016 é de R\$ 356.091 (2015 – R\$ 200.373) divididos em 356.091.000 (2015 - 306.870.000) ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Em 21 de outubro de 2016, foi aprovado aumento de capital pelos acionistas controladores o valor de R\$155.718 mediante a emissão e subscrição de 155.718 ações ordinárias.

A composição do capital social por classe de ações e acionistas é a seguinte:

Acionistas	Ações ordinárias	
	Única	%
Neoenergia S.A.	178.045.500	50,00%
Iberdrola Energia S.A.	178.045.500	50,00%
Total	<u>356.091.000</u>	<u>100,00%</u>

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

Reserva legal

A reserva legal é calculada com base em 5% de seu lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social.

Dividendos

De acordo com o previsto no estatuto social da Companhia, o dividendo mínimo obrigatório é de 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação societária.

Como a Companhia apurou prejuízo em 2016, não houve destinação de dividendos neste exercício.

14. Receita líquida

	Ref.	Consolidado	
		2016	2015
Receita bruta Câmara de Comercialização de Energia - CCEE		596	-
(-) Deduções da receita bruta	(a)	(32)	-
Total		<u>564</u>	<u>-</u>

(a) Deduções da receita bruta

	Consolidado	
	2016	2015
Impostos:		
PIS	(5)	-
COFINS	(27)	-
Total	<u>(32)</u>	<u>-</u>

15. Custos e despesas operacionais

	Controladora			
	2016		2015	
	Custos dos serviços	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(52)	(9.305)	(9.357)	(7.620)
Entidade da previdência privada	(483)	-	(483)	(222)
Material	(82)	(360)	(442)	(685)
Serviços de terceiros	(159)	(6.775)	(6.934)	(9.600)
Depreciação (nota 8)	(1.160)	-	(1.160)	(1.095)
Arrendamentos e aluguéis	-	(4.042)	(4.042)	(2.937)
Tributos	-	(263)	(263)	(356)
Outros	(33)	(921)	(954)	(837)
Total custos / despesas	<u>(1.969)</u>	<u>(21.666)</u>	<u>(23.635)</u>	<u>(23.352)</u>

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	Consolidado			2015
	2016			
	Custos dos serviços	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(52)	(9.305)	(9.357)	(7.620)
Entidade da previdência privada	(483)	-	(483)	(222)
Material	(82)	(360)	(442)	(685)
Serviços de terceiros	(159)	(7.036)	(7.195)	(9.713)
Depreciação (nota 8)	(1.160)	-	(1.160)	(1.095)
Arrendamentos e aluguéis	-	(4.042)	(4.042)	(2.937)
Tributos	-	(263)	(263)	(369)
Outros	(33)	(979)	(1.012)	(836)
Total custos / despesas	<u>(1.969)</u>	<u>(21.985)</u>	<u>(23.954)</u>	<u>(23.477)</u>

16. Receitas e despesas financeiras

	Controladora	
	2016	2015
Receita Financeira		
Renda de aplicações financeiras	4.811	3.944
Outras receitas financeiras	146	134
(-) Pis e Cofins s/ receita financeira	(231)	(114)
Total	<u>4.726</u>	<u>3.964</u>
Despesa financeira		
Encargos de dívida	(4.756)	(4.189)
Outras despesas financeiras	(219)	(135)
Total	<u>(4.975)</u>	<u>(4.324)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(249)</u>	<u>(360)</u>

	Consolidado	
	2016	2015
Receita Financeira		
Renda de aplicações financeiras	6.896	4.890
Outras receitas financeiras	153	132
(-) Pis e Cofins s/ receita financeira	(294)	(126)
Total	<u>6.755</u>	<u>4.896</u>
Despesa financeira		
Encargos de dívida	(5.129)	(4.188)
Variações monetárias	(63)	-
Encargos de mútuo	(1.720)	-
Outras despesas financeiras	(1.178)	(163)
Total	<u>(8.090)</u>	<u>(4.351)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(1.335)</u>	<u>545</u>

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

17. Saldos e transações com partes relacionadas

Empresas	Ref.	Controladora			
		Ativo		Passivo	
		2016	2015	2016	2015
NEOENERGIA S/A.		-	-	525	525
FE PARTICIPAÇÕES S.A.	(d)	1.562	1.562	-	-
CALANGO 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a)	253	253	-	-
CALANGO 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a)	11	11	-	-
CALANGO 3 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a)	11	11	-	-
CALANGO 4 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a)	252	252	-	-
CALANGO 5 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a)	450	450	-	-
CALANGO 6 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(b)	30.262	104	-	-
ARIZONA 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a)	49	32	-	-
SANTANA 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A		878	-	-	-
SANTANA 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A		956	-	-	-
MEL 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a)	18	314	-	-
CAETITÉ 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a)	71	66	-	-
CAETITÉ 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a)	189	184	-	-
CAETITÉ 3 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a)	16	12	-	-
IBERDROLA ENERGIA S/A		-	-	437	437
TOTAL		34.978	3.147	962	962
Controladores					
BB – Banco de Investimento S.A.	(c)	62	556	-	-
TOTAL		35.040	3.703	962	962
CIRCULANTE		27	194	874	874
NÃO CIRCULANTE		32.096	437	88	88

- a) Refere-se ao contrato de compartilhamento de infraestrutura, que tem como objeto o compartilhamento de mão de obra necessária para a operação in loco dos parques eólicos (Calango 1, Calango 2, Calango 3, Calango 4, Calango 5, Mel 2, Arizona 1, Caetité 1, Caetité 2 e Caetité 3) contrato este iniciado em 01 de abril de 2015 e tem prazo de vigência de 48 meses, podendo ser renovado mediante manifestação prévia e inclui ainda dividendos a receber.

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

- b) Em 26 de outubro de 2016, a Companhia firmou contrato de mútuo com a controladora Força Eólica do Brasil S.A., no montante de R\$ 12.500.000,00 acrescidos juros de 103,5% do CDI com prazo de liquidação de até 180 dias após a assinatura do mesmo. Na data de 29 de novembro 2016 a companhia firmou contrato nas mesmas condições referidas acima no montante de R\$ 14.500.000,00. O saldo encontra-se registrado em outros passivos circulante.
- c) Aplicação Financeira Fundo de Investimento Restrito (BB Polo 28).
- d) Refere-se a dividendos a receber da EFEP.

Aplicações em fundo de investimento BB Polo 28

A Companhia aplica parte de seus recursos financeiros no Fundo BB Polo 28, fundo este restrito as empresas do Grupo Neoenergia, que tem como objetivo Investir em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais de renda fixa que busquem acompanhar as variações das taxas de juros praticadas no mercado de depósitos interbancários – CDI ativos estes que estão adequados à política de aplicações de recursos da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2016, parte dos ativos do fundo BB Polo 28 são representados por debêntures emitidas por empresas do Grupo Neoenergia.

A administração da Companhia entende que as operações comerciais realizadas com partes relacionadas estão em condições usuais de mercado.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 não houve remuneração dos administradores.

18. Gestão de riscos financeiros

a) Considerações gerais e políticas

A gestão dos riscos financeiros da Companhia segue o proposto em sua Política Financeira, aprovada pelo Conselho de Administração, e demais normativos.

Dentre as diretrizes previstas na Política e nos demais normativos estão: proteção cambial da totalidade da dívida em moeda estrangeira, buscar o financiamento dos investimentos junto a bancos de fomento, alongamento de prazos, evitar concentração de vencimentos e diversificar tanto instrumentos financeiros quanto contrapartes.

Além disso, a utilização de derivativos tem como único propósito único a proteção com relação a eventuais exposições de moedas ou taxas de juros, de forma que é proibida a contratação de derivativos exóticos ou com propósitos especulativos.

O monitoramento dos riscos é feito através de uma gestão de controles que tem como objetivo o acompanhamento contínuo das operações contratadas e do cumprimento dos limites de risco aprovados.

b) Gestão de capital

A Companhia administra seu capital com o objetivo de salvaguardar a continuidade de seus negócios no longo prazo, oferecendo retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas e buscando manter uma estrutura ótima de capital que reduza seu custo de capital.

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

Sempre que necessário para adequar sua estrutura de capital, a Administração pode propor a revisão da política de pagamento de dividendos, a devolução de capital aos acionistas, a emissão de novas ações ou ainda a venda de ativos, dentre outras ações de adequação de estrutura de capital.

c) Gestão de risco de mercado

Risco de taxas de juros e índice de preços

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, tais como índices de preço, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

d) Gestão de risco de liquidez

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos no vencimento. A política financeira adotada pelo Grupo busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, e a desconcentração de vencimentos. O permanente monitoramento do fluxo de caixa permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na política de crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao rating das instituições financeiras). As aplicações são concentradas em fundos restritos para as empresas do Grupo e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 31 de dezembro de 2016, a Controladora e suas controladas mantinham um total de aplicações no curto prazo de R\$ 24.184 em fundos restritos.

A tabela abaixo demonstra o valor total dos fluxos de obrigações monetizáveis da Companhia e suas controladas por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente contratual.

	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual total	Fluxo de caixa contratual					Acima de 5 anos
			2017	2018	2019	2020	2021	
Passivos financeiros não derivativos:								
Empréstimos e financiamentos	243.143	165.084	27.514	27.514	27.514	27.514	27.514	27.514
Debêntures	41.756	185.046	-	-	-	4.038	8.662	172.346
Fornecedores	143.416	143.416	143.416	-	-	-	-	-

e) Gestão de risco de crédito

O risco de crédito surge da possibilidade das Companhias do Grupo virem a incorrer em perdas devido ao não cumprimento de obrigações e compromissos pelas contrapartes.

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

Risco de crédito junto a contrapartes comerciais

Sua principal exposição de risco de crédito é oriunda da possibilidade de vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados. Para reduzir esse tipo de risco e auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora as contas a receber realizando diversas ações de cobrança. Além disso, os clientes têm firmado um Contrato de Constituição de Garantia de Pagamento e Fiel Cumprimento das Obrigações.

Risco de crédito junto a instituições financeiras

Para as operações envolvendo caixa e equivalentes de caixa, a Companhia e suas controladas seguem as disposições da política de crédito do Grupo que tem como objetivo a mitigação do risco através da diversificação junto às instituições financeiras e a utilização de instituições financeiras com boa qualidade de crédito. É realizado ainda o acompanhamento periódico da exposição com cada contraparte e de sua qualidade de crédito.

A seguir demonstramos a exposição total de crédito detida em ativos financeiros pela Companhia e suas controladas. Os montantes estão demonstrados em sua integralidade sem considerar nenhum saldo de provisão de redução para recuperabilidade do ativo.

	Consolidado	
	2016	2015
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado		
Caixa e equivalentes de caixa	24.425	102.610
Títulos e valores mobiliários	3.905	389
Empréstimos e recebíveis		
Contas a receber de clientes e outros	3.473	-

f) Análise de sensibilidade

A análise a seguir estima o valor potencial dos instrumentos financeiros em cenários hipotéticos de stress dos principais fatores de risco de mercado que impactam cada uma das posições, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

- Cenário Provável: Foram projetados os encargos e os rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e taxas de juros vigentes ao final do período.
- Cenário II: Esta projeção foi majorada em 25% em relação ao cenário provável.
- Cenário III: Esta projeção foi majorada em 50% em relação ao cenário provável.

Para os rendimentos das aplicações financeiras, os cenários II e III consideram uma redução de 25% e 50%, respectivamente, em relação ao cenário provável.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos a Administração entende que há necessidade de considerar os passivos com exposição à flutuação das taxas de câmbio e seus respectivos instrumentos derivativos registrados no balanço patrimonial.

O risco de variação da taxa de câmbio do dólar e euro referente aos derivativos da Companhia está, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

Operação	Moeda	Risco	Cotação (USD/EUR Futuro)	Saldo	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
Exposição Líquida - NDF em Dólar	Dólar(\$)	Alta do Dólar	3,3929	2.704	-	(11.340)	(22.679)
Exposição Líquida - NDF em Euro	Euro(€)	Alta do Euro	3,6016	(14.919)	-	(27.309)	(54.617)

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) devido a variação das taxas de juros que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia e suas controladas no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo:

Operação	Indexador	Risco	Taxa no período	Exposição (Saldo / Nocional)	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
ATIVOS FINANCEIROS							
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	13,63%	28.089	936	710	479
PASSIVOS FINANCEIROS							
Empréstimos e financiamentos							
Dívida em CDI	CDI	Alta do CDI	13,63%	31.225	1.067	1.318	1.564
Dívida em TJLP	TJLP	Alta da TJLP	7,5%	217.155	5.103	6.121	7.139
Dívida em IPCA	IPCA	Alta da IPCA	6,29%	43.554	1.605	1.771	1.935

g) Estimativa a valor justo

O quadro a seguir apresenta os valores contábil e justo dos instrumentos financeiros da Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	Consolidado			
	2016		2015	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Ativos financeiros (Circulante / Não circulante)				
Empréstimos e recebíveis	3.473	3.473	-	-
Contas a receber de clientes e outros	3.473	3.473	-	-
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	24.425	24.425	102.610	102.610
Caixa e equivalentes de caixa	24.425	24.425	102.610	102.610
Mantidos até o vencimento	6.574	6.574	110.839	110.839
Títulos e valores mobiliários	3.905	3.905	389	389
Instrumentos financeiros derivativos	2.669	2.669	110.450	110.450
Passivos financeiros (Circulante / Não circulante)				
Mensurado pelo custo amortizado	443.125	443.125	87.935	87.935
Fornecedores	143.416	143.416	48.588	48.588
Empréstimos e financiamentos	243.143	243.143	39.347	39.347
Debêntures	41.756	41.756	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	14.810	14.810	-	-

A Administração da Companhia entende que valor justo de contas a receber e fornecedores, por os vencimentos no curto prazo, já está refletido em seu valor contábil.

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

Para os passivos financeiros classificados e mensurados ao custo amortizado a metodologia utilizada é a de taxas de juros efetiva. Essas operações são bilaterais e não possuem mercado ativo nem outra fonte similar com condições comparáveis as já apresentadas que possam ser parâmetro a determinação de seus valores justos. Dessa forma, a Companhia entende que os valores contábeis refletem o valor justo da operação.

Os ativos financeiros classificados como mensurados a valor justo estão, em sua maioria, aplicados em fundos restritos, dessa forma o valor justo está refletido no valor da cota do fundo.

Hierarquia de valor justo

A tabela a seguir apresenta os instrumentos financeiros classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, de acordo com o nível de mensuração de cada um, considerando a seguinte classificação:

- Nível 1 - Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos.
- Nível 2 - Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços).
- Nível 3 - Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

	2016		Total
	Nível 1	Nível 2	
Ativos			
Ativos financeiros			
Caixa e equivalentes de caixa	241	24.184	24.425
Títulos e valores mobiliários	-	3.905	3.905
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado			
Instrumentos financeiros derivativos	-	2.669	2.669
Passivos			
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado			
Outros passivos financeiros			
Instrumentos financeiros derivativos	-	14.810	14.810

19. Compromissos

As empresas controladas da Companhia possuem contrato para execução de obras civis e para a fabricação, testes, envio, transporte, entrega em obra, descarga, montagem e funcionamento dos aerogeradores em regime de empreitada integral junto ao fornecedor GAMESA EÓLICA DO BRASIL LTDA e instalações e engenharia civil dos parques eólicos junto ao fornecedor IBERDROLA CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS LTDA..

As controladas possuem também contratos com diversos arrendantes para entrega de área determinada com o objetivo de implantação de geradores eólicos.

Força Eólica do Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

Os compromissos relacionados a contratos de longo prazo são como seguem (*):

	Vigência	2017	2018	2019	2020	2021	Após 2021	Total
Calango 6								
GAMESA	2017a 2021	108	112	2.917	3.028	3.144	-	9.309
IBERDROLA								
CONSTRUÇÃO	2017 a 2018	408	-	-	-	-	-	408
Arrendamentos	2017 a 2038	414	437	460	484	509	11.734	14.038
Santana 1								
GAMESA	2017 a 2021	108	112	2.917	3.028	3.144	-	9.309
IBERDROLA								
CONSTRUÇÃO	2017 a 2018	408	-	-	-	-	-	408
Arrendamentos	2017 a 2038	427	451	475	499	525	12.092	14.469
Santana 2								
GAMESA	2017 a 2021	108	112	2.333	2.423	2.515	-	7.491
IBERDROLA								
CONSTRUÇÃO	2017 a 2018	323	-	-	-	-	-	323
Arrendamentos	2017 a 2038	340	359	378	398	418	9.621	11.514
Lagoa 1								
GAMESA	2017 a 2021	99.414	29	756	3.028	3.144	-	106.368
IBERDROLA								
CONSTRUÇÃO	2017 a 2018	39.892	-	-	-	-	-	39.892
Arrendamentos	2017 a 2038	46	459	423	445	467	12.668	14.508
Lagoa 2								
GAMESA	2017 a 2021	99.414	29	753	3.028	3.144	-	106.368
IBERDROLA								
CONSTRUÇÃO	2017 a 2018	40.198	-	-	-	-	-	40.198
Arrendamentos	2017 a 2038	113	411	385	404	424	11.509	13.246
Canoas								
GAMESA	2017 a 2021	99.414	29	753	3.028	3.144	-	106.368
IBERDROLA								
CONSTRUÇÃO	2017 a 2018	40.461	-	-	-	-	-	40.461
Arrendamentos	2017 a 2038	78	401	372	394	412	10.676	12.333

(*) Não auditado

20. Cobertura de Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Companhia e suas controladas está demonstrado a seguir:

Riscos	Data da vigência	Consolidado	
		Importância Segurada (R\$)	Prêmio (R\$)
Responsabilidade Civil Geral - Operações	02/12/2016 a 02/12/2017	132.000	9
Risco Operacional - Subestações e Usinas	02/12/2016 a 02/12/2017	401.881	378

Os seguros da Companhia e suas controladas são contratados conforme as respectivas políticas de gerenciamento de riscos e seguros vigentes.

MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da **FORÇA EÓLICA DO BRASIL S.A.** tendo examinado, em reunião nesta data, as Demonstrações Financeiras relativas ao Exercício Social de 2016, compreendendo o relatório da administração, o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, de mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, complementadas por notas explicativas, bem como a proposta de destinação de lucro, ante os esclarecimentos prestados pela Diretoria e pelo contador da Companhia e considerando, ainda, o relatório dos auditores independentes EY, aprovou os referidos documentos e propõe sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária da Companhia.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 2017.

Solange Maria Pinto Ribeiro

Lara Cristina Ribeiro Piau Marques

Maria De Los Angeles Santamaria Martín

Ruben Bronte

Sergio Hernandez de Deza

Força Eólica do Brasil S.A.

CNPJ/MF 12.227.426/0001-61

NIRE 33.300.294.317

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os Diretores da Companhia **Força Eólica do Brasil S.A.** ("**FEB**"), sociedade por ações, de capital fechado, com sede à Praia do Flamengo, 78, sala 101 (parte) – Flamengo - CEP: 22210-030, na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 12.227.426/0001-61, declaram que:

(I) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório da EY relativamente às demonstrações financeiras da **FEB** alusivas ao exercício social findo em 31.12.2016; e

(II) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da **FEB** relativas ao exercício social findo em 31.12.2016.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 2017.

Laura Porto

Diretora de Operações

Eduardo Capelastegui

Diretor de Controle

Mario José Ruiz-Tagle Larrain

Diretor Financeiro

José Eduardo Tanure

Diretor de Desenvolvimento